

DESLOCAMENTO DE ABOMASO À DIREITA - RELATO DE CASO

SERGIO FARIAS VARGAS JUNIOR¹; ANA CAROLINA BARRETO COELHO¹;
CAROLINA DA FONSECA SAPIN¹; CLAIRTON MARCOLONGO PEREIRA¹;
DÊNIS HALINSKI DA SILVEIRA²; ELIZA SIMONE VIÉGAS SALLIS³

¹ Pós-Graduando em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – juniorfvargas@hotmail.com

² Graduando em Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPEL, Pelotas, RS.

³ Docentes do Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária, UFPEL, Pelotas, RS. – esvsallis@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O deslocamento de abomaso (DA) é uma paratopia relativamente frequente em bovinos, principalmente em vacas de alta produção leiteira, podendo também ocorrer em bezerros, touros e novilhas (RIET-CORREA et al, 2007). As principais raças leiteiras acometidas são Holstein-Friesian, Jersey e Guernsey. A enfermidade ocorre principalmente no primeiro mês após o parto (VAN WINDEN, 2003).

O DA é um problema de importância econômica em rebanhos leiteiros, pois além do comprometimento na produção de leite, geram gastos com medicamentos, cirurgias e acarretando perda de peso nos animais, um aumento no intervalo entre partos, bem como, descarte prematuro das matrizes e também, mortalidade.

Basicamente, o DA pode se apresentar em duas formas clínicas. Uma é o deslocamento do abomaso à esquerda (DAE), em que o abomaso, que originalmente se localiza no assoalho do abdômen, se desloca ficando entre o rúmen e a parede abdominal esquerda. A outra forma é o deslocamento do abomaso à direita (DAD), no qual a víscera se move totalmente para o lado direito da cavidade abdominal, podendo ou não, haver torção do órgão (RIET-CORREA et al., 2007). Sugere-se que a relação entre as formas clínicas de deslocamento de abomaso, sejam em torno de 7.4 de DAE para um caso de DAD (RADOSTITS et al., 2007).

A etiologia do deslocamento de abomaso é complexa e multifatorial. Um dos fatores que predispõe são vacas alimentadas basicamente com grãos e pouca fibra ou mesmo fibra de baixa qualidade. Estes alimentos são ricos em carboidratos e quando administrados em grande quantidade há um aumento na concentração de ácidos graxos voláteis (AGV) no abomaso, resultando na produção de gás metano, causando dilatação, facilitando o deslocamento e/ou torção (VAN WINDEN, 2003).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de DAD em bovino, na região sul do Rio Grande do Sul, descrevendo as lesões macroscópicas e caracterizar os aspectos epidemiológicos dessa doença.

2. METODOLOGIA

Os dados epidemiológicos e o histórico clínico foram obtidos através de anamnese com o produtor rural. Foi realizada a necropsia do bovino que segundo o proprietário havia morrido durante a noite.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 20 de agosto de 2013 foi realizada a necropsia em uma vaca leiteira (Fig. 1A) com histórico de diminuição no consumo de alimentos e que morreu três dias após ter parado de se alimentar. A propriedade se localizava no município de Arroio Grande - RS e tinha um rebanho de 54 vacas em produção leiteira, que estavam numa pastagem de azevém, recebiam silagem e ração. O bovino era da raça Holandesa, de grande porte, com seis anos de idade e que havia parido há 10 dias. Após o parto, o animal teve retenção de placenta e diminuiu a ingesta de alimentos até parar de se alimentar. Segundo o proprietário, o animal apresentava sialorréia e um aumento de volume no flanco direito.

Na necropsia foi observado que o bovino apresentava distensão abdominal. Ao abrir a cavidade abdominal observou-se que o omaso e o abomaso estavam deslocados da sua posição original para à direita, torcidos, muito congestionados e necróticos (Figs 1B e 1C). A parede do abomaso apresentava-se edemaciada, congesta e hemorrágica. Na cavidade abdominal havia grande quantidade de fibrina e líquido sero-hemorrágico. Os demais órgãos não apresentavam alterações macroscópicas.

O diagnóstico de deslocamento de abomaso à direita foi dado com base na história clínica e nos achados de necropsia.

A morte da vaca por DAD como observado neste relato, está de acordo com o descrito por RIET CORREA et al. (2007) em que os casos de DAD além de serem menos frequentes, são mais graves e, se não tratados a tempo, podem culminar com a morte do animal. Com relação a idade da vaca, de seis anos, também vem sendo descrito na literatura como o período de maior risco para a ocorrência de deslocamento de abomaso (4 a 7 anos de idade) (RADOSTITS et al., 2007).

Outro fator que contribui para o aparecimento das paratopias de abomaso é o porte do animal. Animais de estatura alta com tórax e abdômen profundos são mais predispostos para DA, devido à grande distância, na porção ventral, entre o abomaso e o cólon descendente, o que prejudica o esvaziamento do abomaso e facilita a torção (WITTEK, 2007).

O aumento de concentrado na alimentação aumenta a passagem de conteúdo do rúmen para o abomaso e causa a elevação da concentração de AGV, que pode inibir a motilidade abomasal. A ingesta acaba não passando para o duodeno, ficando acumulada no abomaso. O grande volume de metano e dióxido de carbono no abomaso, depois da ingestão de concentrado, pode ficar aprisionado no órgão, causando a sua distensão e o deslocamento. Contudo, ainda é controversa a importância do aumento da concentração de AGV abomasais como causa de atonia abomasal (RADOSTITS et al., 2007).

No período final da gestação, o rúmen é levantado do assoalho da cavidade abdominal pelo útero e o abomaso é empurrado anteriormente e para a esquerda, por baixo do rúmen. Em seguida do parto, o rúmen continua pressionando o abomaso, especialmente se este está atônico ou distendido com alimento, e como há um espaço anteriormente ocupado pelo feto, o órgão acaba se deslocando (RADOSTITS et al., 2007), embora CONSTABLE (1992) relate que os casos de DAD são menos comuns no período pós-parto que os casos de DAE.

A torção do órgão pode provocar uma dificuldade no fluxo sanguíneo através do abomaso, que pode levar a congestão, edema e necrose da parede do abomaso. Essa torção pode, também, lesar o nervo vago por uma simples inflamação ou, até mesmo, provocar o rompimento do mesmo (HABEL, 1981).



Fig 1. Bovino necropsiado (A). Abomaso congestionado e necrótico no lado direito da cavidade (B). Omaso e abomaso deslocados para à direita com parede congestionada, edemaciada e hemorrágica (C).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que DAD é uma alteração que pode ser fatal se não tratada a tempo. Vacas de grande porte e nos primeiros 30 dias após a parição, assim como o uso de dietas com níveis muito elevados de concentrados são mais predispostas ao DA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTABLE P, ST JEAN G, KOENIG G, HULL B, RINGS D. Abomasal luminal pressure in cattle with abomasal volvulus or left displaced abomasum. *Journal of the American Veterinary Association*. 1992b; 201(10):1564-1568pp.

HABEL, R. E. et al.: Volvulus of the bovine abomasums and omasum. *J. Am. Vet. Assoc.* 179:447-455, 1981.

RADOSTITS OM, GAY CC, HINCHCLIFF KW, CONSTABLE PD. Diseases of The Alimentary Tract - II. In RADOSTITS OM, GAY CC, HINCHCLIFF KW, CONSTABLE PD. *Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Horses, Pigs, Sheeps and Goats*. 10th Ed. Philadelphia, USA: WB Saunders. 2007:292-310,353-367pp.

RIET-CORREA F. 2007. Deslocamento de abomaso, p.356. In: RIET-CORREA F., SCHILD A.L., LEMOS R.A.A. & BORGES J.R.J. (Eds), *Doenças de Ruminantes e Equídeos*. Vol.2. 3ª ed. Pallotti, Santa Maria.

VAN WINDEN SCL, KUIPER R. Left displacement of the abomasum in dairy cattle: recent developments in epidemiological and etiological aspects. *Veterinary Research*. 2003;34(1):47-56pp.

WITTEK T, SEN I, CONSTABLE P. Changes in abdominal dimensions during late gestation and early lactation in Holstein-Friesian heifers and cows and their relationship to left displaced abomasum. *The Veterinary Record*. 2007; 161(5):155-161pp.